



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

O apoio logístico às Operações Especiais

Cap Leandro Carvalho dos Santos

(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2022

Resumo

As operações especiais (Op Esp) estão em constante emprego nas mais diversas operações que ocorrem no Exército Brasileiro (EB). Para agilizar o emprego das tropas de operações especiais, as forças de operações especiais (F Op Esp) se concentram na região central do Brasil, mais especificamente em Goiânia – GO, no Comando de Operações Especiais (C Op Esp). No C Op Esp se encontram o 1º Batalhão de Ações de Comandos (1º BAC) e o 1º Batalhão de Forças Especiais (1º BFE). No C Op Esp também se encontra o Batalhão de Apoio às Operações Especiais (B Ap Op Esp). O artigo visou estudar como ocorre o apoio logístico às Op Esp, haja visto que essas F Op Esp são empregadas de forma descentralizada em todos os Comandos de Áreas do Brasil e apresentar como esse apoio se liga às funções logísticas e, se necessário, possíveis melhorias no apoio logístico às Op Esp.

Palavras-Chaves: Apoio logístico; Operações Especiais; e Função logística.

Introdução

O B Ap Op Esp é o responsável por prover o rápido desdobramento do apoio logístico e de apoio ao combate ao C Op Esp em todas as fases das operações, mantendo a operacionalidade da tropa empregada, não deixando de lado a logística na medida certa.

... apoio logístico de acordo com cada situação. Assim, a amplitude do Espaço de Batalha, bem como a necessidade de apoio às forças localizadas em outros espaços como Zona de Interior (ZI) e Território Nacional (TN), pode vir a exigir a descentralização seletiva de recursos. (BRASIL, EB70-MC-10.238, Logística Militar Terrestre, 2018 p. 1-1)

Para que o apoio logístico às operações especiais seja possível, atendendo cada tipo de situação das em que as tropas de F Esp podem ser empregadas faz-se necessário entender como cada função logística é empregada dentro das Op Esp e suas peculiaridades em ser executada em atividades com alto grau de complexidade.

Este artigo tem por objetivo analisar as estimativas do apoio logístico prestado pelo B Ap Op Esp e comparar com a composição estrutural das Cia C Ap do BAC, a fim de corroborar com uma estimativa básica de apoio logístico às Op Esp no valor unidade e melhorar o processo de apoio às unidades empregadas em Op Esp.

A atual gestão e funcionamento do apoio logístico prestados pelas Companhias de Comando e Apoio às operações especiais podem estar dimensionadas de maneira incorreta, tendo em vista que quase todo o apoio às operações especiais foi centralizado no Batalhão de Apoio e que muito dos meios foram retirados dos batalhões que atuam em Op Esp.

Pode haver, também, uma melhora nas estimativas logísticas e na execução dos apoios às missões que envolvam tropas especiais, haja vista a dificuldade de apoio às Op Esp, sendo alguns desses apoios ainda estarem em fase de estudo, com futura inclusão no manual de operações especiais.

Desenvolvimento

O apoio logístico tem fundamental importância para o êxito das operações militares. A logística deve ser preparada para atender as operações de amplo espectro, para tanto, sua estruturação deverá ser pautada pela flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade.

A organização da logística operante nas situações de normalidade deve se aproximar ao máximo daquela para o apoio às operações. Na situação das Op Esp, onde o espaço de batalha não é linear, o que torna quase inviável o fluxo logístico nos moldes clássicos, sendo da retarguarda para frente, assim, deve-se planejar a utilização de recursos que permitam a adoção de dispositivos logísticos não lineares eficiente, eficazes e efetivos.

Para prestar o apoio, as estruturas logísticas da F Ter podem ser definidas em Estrutura Fixa ou Móvel. Ambas as formas de apoio são utilizadas em apoio às operações especiais, sendo a estrutura móvel a mais viável para o apoio durante as operações, por meio dos destacamentos responsáveis por estruturar e apoiar essas atividades.

Por sua vez, o destacamento logístico deve ser modular e se adaptar às necessidades do elemento apoiado, a fim de proporcionar apoio cerrado e contínuo. Eles são empregados de formas temporárias e são constituídos de elementos de C2 e um número variável de módulos logísticos, adaptados à tarefa a se cumprir.

O Ap Log ligado às operações especiais abrange atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados para providenciar o apoio e serviços de modo a garantir a liberdade de ação e possibilitar a extensão de alcance e de duração às Op desencadeadas por uma força de operações Especiais. “Abrange o apoio ao material, apoio ao pessoal e apoio de saúde, destinando-se a sustentar a capacidade de durar na ação das frações das F Op Esp” (BRASIL, EB70-MC-10.305, O Comando de Operações Especiais, 2019 p. 5-9).

As formas de apoio às operações especiais (Ap Op Esp) dividem-se em:

- a) **Apoio Comum** – apoio prestado por elementos convencionais de apoio ao combate (Ap Cmb) e de apoio logístico (Ap Log) do escalão enquadrante às F Op Esp; e
- b) **Apoio Específico** – apoio prestado por frações de Apoio às operações especiais, especificamente capacitadas para prover o Ap Op Esp
- c) A estrutura logística do C Op Esp é planejada pela Seção de Logística (E4) e realizada pelo B Ap Op Esp, conforme a necessidade específica de cada operação, organizando o fluxo de suprimento em 04 (quatro) tipos, descritos a seguir:
- d) **Acompanhamento**: suprimento infiltrado junto com a fração das F Op Esp, para uso imediato e composto por todas as classes;
- e) **Automático**: suprimento previamente planejado com o propósito de manter os níveis de suprimento;
- f) **A pedido**: suprimento eventual de qualquer classe, com itens previstos em catálogo; e
- g) **Emergência**: suprimento destinado a situações de emergência, composto por itens críticos. (BRASIL), EB70-MC-10.305, O Comando de Operações Especiais, 2019 p. 5-9).

As F Op Esp e seus apoios devem dispor de estruturas modulares capazes de:

- a) prover a sustentação das F Op Esp infiltradas em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis; e
- b) incorporar elementos de apoio não orgânicos. (BRASIL), EB70-MC-10.212, Operações Especiais, 2017 p. 5-1).

Com esta atual formação do destacamento logístico, dentro da função logística suprimento, as operações especiais ganham a capacidade de receber, estocar e distribuição os diversos meios e diversas classes necessárias a operação, às tarefas relacionadas a manutenção.

Para compor o módulo de suprimento, buscava-se enviar um oficial, podendo ser tenente ou capitão, como chefe logístico, que acumulava a função de chefe do destacamento logístico. Enviava-se também um sargento ou subtenente como seu adjunto, que já acumulava a função de encarregado de material.

Para auxiliar nas mais diversas missões e compondo este módulo, geralmente são enviados mais 4 (quatro) militares, sendo eles cabos ou soldados, responsáveis pelas diversas classes junto ao adjunto logístico, exceto a classe V.

Responsável pela classe V, geralmente é enviado 1 (um) militar na função de armeiro, responsável pelo estoque, distribuição e controle deste material sensível, junto ao chefe logístico.

Dentro da função logística manutenção, as operações especiais ganham a capacidade de executar a manutenção das viaturas responsáveis pelo transporte do pessoal, tanto para ida ou quanto no retorno da missão, assim também durante toda a operação.

O módulo de manutenção geralmente é formado por um militar, sendo o chefe do módulo, um sargento mecânico auto, e um cabo ou soldado auxiliar de mecânico auto.

Também dentro deste módulo, se encaixam os dois cabos armeiros da missão, que são responsáveis pela manutenção dos armamentos utilizados durante a atividade.

Por ser um efetivo reduzido com poucos meios, a fim de manter a capacidade de manter o apoio durante toda a operação, este módulo geralmente é apoiado por uma organização militar próxima do destacamento logístico, podendo ser um Batalhão Logístico, Parques ou até mesmo pelotões de manutenção de organizações militares não logísticas.

Esta função logística está funcionando de maneira limitada na função na Companhia de Comando e Controle nas Unidades de operações especiais, tendo em vista que as manutenções das viaturas, materiais de engenharia e algumas dos armamentos se concentram no Batalhão de Apoio, ficando uma parte da manutenção de armamento atrelado ao BAC ou BFE.

Com esta função logística, as operações especiais são capazes de executar o deslocamento de recursos humanos, materiais e animais, por diversos meios, em momentos oportunos e para locais predeterminados.

As operações especiais têm a capacidade de utilizar meios de transporte terrestre, aquático de forma limitada, e aéreo com apoio da aviação do exército ou da aeronáutica.

Este módulo é formado por motoristas das diversas viaturas responsáveis pelo transporte da tropa e do material que vai para a missão, sendo os motoristas sargentos, cabos e soldados habilitados nas categorias B, C e D.

Apesar de possuir capacidade de deslocamento terrestre, a Cia C Ap dos batalhões de operações especiais não são capazes de prover este apoio, tendo em vista estes batalhões terem passados seus meios de transporte para o Batalhão de Apoio às Operações Especiais, ficando o Batalhão de Apoio responsável por planejar, executar e controlar todo o movimento rodoviário.

Dentro desta função logística, as Op Esp ganham a capacidade de gerir atividades referentes a logística do material de engenharia.

Esta função logística só é utilizada em missões onde os militares de operações especiais executem navegação ou mergulho para infiltração ou exfiltração.

Nas unidade de operações especiais não é observado a função logística salvamento, com a unidade perdendo assim a capacidade de combate a incêndios, controle de danos, remoção, reboque, desencalhe, emersão ou reflutuação de meios e resgate de recursos materiais acidentados, cargas ou itens específicos.

Com esta função logística, as unidades de operações especiais são capazes do prover os recursos e serviços que aumentam, conservam e reestabelecem a saúde física e mental dos seus recursos humano.

O apoio de saúde é muito importante para as tropas de operações especiais, principalmente por causa das atividades executadas durante operações e adestramentos.

O módulo de saúde, durante as operações, é formado por um médico, chefe do módulo, um sargento enfermeiro e um cabo ou soldado padioleiro. Eles ficam responsáveis pelas evacuações, medicina preventiva, proteção da saúde, medicina curativa, apoio com material de saúde, inteligência de saúde.

Com exceção do oficial veterinário, as Companhias de Comando e Apoio das unidades de operações especiais possuem os militares para compor o módulo de saúde quando necessário.

Nas unidades de operações especiais, os recursos humanos se concentram nos batalhões, com a admissão, preparação, administração, execução dos assuntos mortuários, serviço de lavadeiras e preparação do uniforme e levantamento das necessidades. Essa função se concentra nas seções do batalhão.

Nos destacamentos de operações especiais, pode-se observar o levantamento de necessidades, a preparação, manutenção do moral e do bem-estar, que são atividades relativas a esta função logística. No entanto não se observa uma equipe específica por tais necessidades, cabendo aos comandantes dos destacamentos se preocuparem com tais necessidades.

Conclusão

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste artigo, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre o emprego das Op Esp e do apoio logístico a estas operações.

A revisão de literatura possibilitou concluir que dentre as Funções Logísticas, as que são empregadas no contexto do Dst Log em Ap às OpEsp: Função Logística Suprimento, Função Logística Manutenção, Função Logística Saúde, Função Logística Recursos Humanos, Função Logística Engenharia, Função Logística Transporte. Destas, as atividades da Função Logística Transporte e Suprimento tiveram maior relevância.

As funções que se demonstraram menos importante, foram as Funções Logísticas Engenharia e Salvamento.

A colaboração dos especialistas, por meio dos questionários e da entrevista, expôs a aplicação prática do que foi abordado na revisão da literatura, por meio da constituição de frações de Elm de manutenção, suprimento, transporte e saúde.

A compilação de dados permitiu identificar que, a composição ideal do Dst Log em Ap às Op Esp, de uma maneira genérica, seria: 1 (um) módulo de suprimento, composto por um Cmt, SCmt, dois Cabos e 5 Soldados, que seriam responsáveis pelas classes I, III e V. Um Módulo de saúde composto pelo médico, enfermeiro e padioleiro, que se encarregariam do material classe VIII. Um módulo de transporte, variável de acordo com o efetivo em missão. Um módulo de manutenção básico composto por um mecânico e seu auxiliar. A função logística recursos humanos se resume em trabalhos básicos como bem-estar da tropa, controle de pessoal e relatórios, podendo o Cmt Log e Operacional ficarem responsáveis por estas missões.

Não foi observado a necessidade de módulos específicos para engenharia e salvamento.

Ainda, conforme a discussão focal com os especialistas, uma Cia de Comando e Apoio não possui os meios necessários para a composição do Dst Log sugerido e dos demais Elm de Ap Log, sendo necessário o complemento do apoio por parte do Batalhão de Apoio e por OM nas guarnições onde ocorrem as Op.

Conclui-se, portanto, que o emprego do Dst Log sugerido, bem como dos demais Elm de Ap Log, possuem grandes possibilidades de atender as funções logísticas necessárias à sustentação dos elementos empregados nas Op Esp.

Referências

BRASIL. EB70-MC-10.238: **Logística Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2018.

_____. EB70-MC-10.216: **A Logística nas Operações**. Brasília, DF, 2019.

_____. EB70-MC-10.212: **Operações Especiais**. 3. ed. Brasília, DF, 2017

_____. EB70-MC-10.305: **O Comando de Operações Especiais**. 1. ed. Brasília, DF, 2019.

DURÃO, René Pierre Caputo. **O Apoio Logístico para a Brigada de Operações Especiais: O Batalhão de Apoio às Operações Especiais (uma proposta)**. 2005. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2005.